

Jornal da Tarde

COMO FICOU

Henrique Deloste procurou a Coluna e reclama da falta de iluminação na escadaria da Rua Manoel Nascimento Pinto, ao lado do número 4, no Jardim Guarani, zona norte de São Paulo. Ele conta que os moradores da região ficam com medo durante à noite, pois a escuridão facilita a ação de ladrões.

Em resposta, o Departamento de Iluminação Pública (Ilume) informa que já elaborou um projeto para a instalação de três postes de iluminação no endereço citado pelo leitor.

Cemitério da Vila Formosa tem ossos à mostra

Visitantes lamentam descaso e também reclamam de pedaços de caixões e covas rasas; Prefeitura promete apurar irregularidades

William Cardoso

Ossos à mostra e covas rasas, com quatro palmos ou menos de profundidade, fazem parte do cenário do Cemitério da Vila Formosa, na zona leste da capital paulista. A situação irregular incomoda quem vai até lá para visitar o túmulo de algum familiar ou conhecido ou ainda acompanhar um enterro. A Prefeitura prometeu ontem investigar as irregularidades.

A reportagem visitou o cemitério na terça e na quinta-feira da semana passada e constatou o descaso. Parte das covas da quadra número 52, da unidade 2 do cemitério, passava por processo de exumação. Sobre os montes de terra, qualquer visitante podia ver os pedaços de caixões e ossos.

Durante o velório do fiscal Sandro Cordon Antônio, de 33 anos,

assassinado no dia 3 pelo vigia Jônatas Pereira Lima em uma agência do Bradesco em São Bernardo do Campo, familiares ficaram próximos de covas abertas e ossos à mostra.

“É triste, porque a família já está abalada com a perda da pessoa. Olha para o lado e vê os ossos jogados ali. Passa uma má impressão”, diz a coordenadora de eventos Rosa de Queirós, de 36 anos. O corpo da mãe dela foi enterrado em maio no cemitério e, desde então, ela visita o local

com frequência.

Para piorar a situação, não há nada que impeça a entrada de animais. “Se as covas não são fundas, é perigoso algum cachorro vir aqui, cavar e revirar tudo”, alerta a aposentada Mercedes Freitas Pereira, de 65 anos, que teve o corpo do namorado enterrado no local. Além da quadra 52, é possível encontrar ossos à mostra na quadra 54, onde atualmente são enterrados os corpos dos indigentes.

O Vila Formosa é considerado o maior cemitério da América Latina. O local foi fundado em 1949 e ocupa uma área de 763.175 metros quadrados.

Investigação. O Serviço Funerário do Município afirma que a abertura de covas em quadra geral de terra, caso do Vila Formosa, segue um procedimento padrão. Diz também que os casos referentes às quadras 52 e 54 se-

● **Trabalho diário**

88 mil

sepulturas formam o Cemitério da Vila Formosa

25 enterros

e 18 velórios são feitos por dia



Desrespeito. Nada impede que animais entrem no cemitério e revirem as covas rasas

rão devidamente apurados pela Diretoria de Cemitérios. Caso sejam constatadas irregularidades, serão tomadas medidas de correção e readequação de profundidade das covas.

O Serviço Funerário diz ainda que o procedimento de exuma-

ção deve ser requerido pelas famílias três anos após o sepultamento. Quando as famílias não comparecem nesse prazo, os ossos são retirados, ensacados, identificados e realocados no mesmo local de sepultamento – o que ocorre no Vila Formosa.

A manutenção dos cemitérios municipais é feita por uma empresa terceirizada, contratada pela Prefeitura. Já os cuidados com o jardim sobre o túmulo são de responsabilidade do município, que pode contratar jardineiros credenciados.



Vinicius Pereira / Agência Diário SP

Água fica empochada nas ruas da Chácara Três Meninas sempre que chove. Temporais fortes impedem passagem e alagam casas

Chácara Três Meninas teme cheias de verão

População da localidade do distrito Jardim Helena foi castigada por alagamento em 2010



Silvério Moraes

silverio.morais@diariosp.com.br

A pouco mais de dois meses do verão, a estação mais chuvosa do ano em São Paulo, moradores de áreas que sofrem com cheias começam a ficar preocupados. Na Chácara Três Meninas, no distrito Jardim Helena, Zona Leste, o clima de medo aumentou em janeiro do ano passado, quando a água invadiu residências por vários dias e deixou dezenas de famílias no prejuízo.

A dona de casa Edilaine Patrícia Cardoso, 20 anos, mora no final da Rua Uaranapu, a poucos metros do Rio Tietê, e viu a parte de baixo do sobrado onde mora ficar cerca de um metro alagada no começo de 2010. Ela subiu alguns móveis, mas não teve como salvar o guarda-roupas e o armário da cozinha, que ainda estava pagando.

A chuva também invadiu a casa da desempregada Flávia Martins, 32 anos. A família resolveu construir comportas nas entradas. Segundo ela, sempre que chove forte, a água desce da Avenida José Arthur Nova e inunda a Rua Uaranapu e laterais. As vias da Chácara Três Meninas estão esburacadas devido ao problema e o esgoto corre das casas em alguns pontos. A população cobra obras de infraestrutura do poder público. "Faltam bocas de lobo e tratamento de esgoto", diz Flávia.

Parte da área é ocupação irregular. O encanador José Edivaldo dos Santos, 51 anos, gostaria que a Prefeitura fizesse a regularização para a população pagar impostos e a região ser urbanizada.

ÁREA DE PROTEÇÃO / A Prefeitura informa que a Chácara Três Meninas está em área de proteção ambiental do Rio Tietê. Segundo a Prefeitura, na região da



Edilaine perdeu móveis com alagamento



Edivaldo cobra obras de infraestrutura

População do Jardim Helena quer mais transporte e limpeza nas ruas

■ A Operação Bairro a Bairro do DIÁRIO esteve ontem no distrito de Jardim Helena, no extremo da Zona Leste, para ouvir a população. Demora no transporte público, sujeira nas ruas e praças, má sinalização para pedestres foram alguns dos problemas apontados pelos moradores. A CET informou por meio de nota que vai realizar uma vistoria na sinalização da região. SPTTrans e Subprefeitura de São Miguel não responderam.

várzea do Tietê na capital, 2.500 famílias foram realocadas e outras 5 mil também devem deixar o local, mas ainda sem previsão de data. Porém, quando os moradores da área forem retirados, também serão encaminhadas ao Programa Aluguel Social e vão receber R\$ 300 mensais até a entrega de unidades habitacionais, de acordo com a Prefeitura.

FALA AÍ, MORADOR

Ônibus demorados

"As conduções estão péssimas, demoram demais, principalmente aos sábados, domingos e feriados."

... Helena Gomes Pego, comerciante

Mais faixas de pedestre

"Venho lutando há algum tempo para colocarem mais faixas de pedestres nos arredores da Praça Craveiro do Campo."

... Antonio Camargo Lopes, aposentado

Sujeira incômoda

"A região é muito suja. Às vezes passa a limpeza, mas o pessoal joga o lixo na rua. Deveria haver uma fiscalização maior."

... Carlindo Elói, motorista

Equipes não limpam praça

"A Praça Carmo da Cachoeira precisa de limpeza. Os próprios moradores limpam de vez em quando, mas nunca vemos o pessoal da Prefeitura."

... Giuseppe Mazzeo, comerciante

Reclamação: Ouvinte reclama da quantidade de lixo na Rua Almirante Delamare

(06:25) - 11/10/2011 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 11/10/2011 06:07)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17601180&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte diz que lâmpadas da Marginal estão acesas durante o dia

(15:32) - 10/10/2011 (Fonte: Rádio Estádio ESPN / 700 AM - Direto da Redação - 10/10/2011 14:49)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17596359&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Globomóvel em São Mateus - moradores reclamam de sujeira em praça e córrego sem canalização

(14:53) - 10/10/2011 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - OUTROS - 10/10/2011 14:33)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17595920&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama de iluminação pública durante o dia e solicita rotatória em São Mateus

(12:11) - 10/10/2011 (Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Manhã da Globo SP - 10/10/2011 12:12)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17594583&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>